



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 3/2023

ÍTALO BARBOSA FERREIRA, Cap QOInt

**Implantação de Mentorias Voluntárias para Aprofundar a Educação Financeira
na FAB**

Rio de Janeiro
2023

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 3/2023

ÍTALO BARBOSA FERREIRA, Cap QOInt

**Implantação de Mentorias Voluntárias para Aprofundar a Educação Financeira
na FAB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

Linha de Pesquisa: Ensino na Força Aérea
Orientador: , Maj Av

Rio de Janeiro

2023

ÍTALO BARBOSA FERREIRA, Cap QOInt

**Implantação de Mentorias Voluntárias para Aprofundar a Educação Financeira
na FAB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da
Aeronáutica.

Aprovado por:

Julio Cesar do Amaral Júnior, Ten Cel Inf
EAOAR

Eduardo Mendes **Marcondes**, Maj Av
EAOAR

Rio de Janeiro

2023

RESUMO

Um dos desafios enfrentados pela Força Aérea Brasileira (FAB) é o endividamento de seus militares, devido a facilidade de contrair empréstimos consignados e o desconhecimento da educação financeira. As recentes iniciativas neste âmbito, não são suficientes para reverter esse quadro por ser um conteúdo que não atende às necessidades individuais dos militares. Assim, defende-se a tese que mentorias voluntárias individuais entregariam um conteúdo de elevada qualidade, além de possuir um foco personalizado nas circunstâncias financeiras de cada pessoa. Para suportar esta tese, meu primeiro argumento é que essa abordagem oferece a vantagem crucial de fornecer orientação personalizada e ajustada às circunstâncias financeiras únicas de cada militar, de uma maneira mais rápida e eficaz do que os mesmos seriam capazes de conseguir sozinhos. Como segundo argumento, este modelo conseguiria apresentar um ambiente de privacidade e confidencialidade, como encontrado em um psicólogo ou assistente social, pois falar sobre dinheiro é um tabu na nossa sociedade, e com isso, as dívidas podem afetar a saúde emocional das pessoas e até mesmo levar à depressão, afetando o desempenho na realização das atividades no trabalho. Essa evolução na situação financeira da Força contribuirá para a organização como um todo, pois militares com uma vida financeira saudável conseguem ser mais produtivos e eficientes. O que tornaria a FAB uma referência, de forma que tal programa poderia ser replicado para as outras forças.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação Financeira. Capacitação. Mentoria.

1 INTRODUÇÃO

Um dos desafios enfrentados pela Força Aérea Brasileira (FAB) é o endividamento de seus militares. Muitas vezes eles se veem enredados em empréstimos consignados devido à falta de educação financeira adequada. Parte do problema é devido a facilidade de acesso a ferramentas de crédito, que são apresentadas pelos bancos tão logo quanto possível. Mesmo com a introdução das palestras sobre educação financeira, inclusive com a participação de instrutores externos, essa abordagem não é suficiente para reverter o cenário financeiro adverso.

Com isso em mente, uma opção comum seria implementar um curso de educação financeira, porém esta abordagem também possui alguns pontos fracos que merecem consideração. Além de não ser muito diferente das abordagens atuais, a falta de tempo para participar de um curso, especialmente para aqueles com muitas atribuições, poderia ser um fator complicador.

Nesse contexto, defendo a tese de adotar um sistema de mentorias voluntárias como uma alternativa para aprofundar a educação financeira de maneira individualizada. Os mentorados teriam a oportunidade de aprender com os colegas militares que possuem mais experiência e uma compreensão melhor das questões financeiras específicas que os afetam. Essa abordagem resolve os problemas financeiros imediatos, capacita os envolvidos a tomar melhores decisões no decorrer da vida e promove a prosperidade financeira de seus membros.

Para suportar esta tese, meu primeiro argumento é que essa abordagem oferece a vantagem crucial de fornecer orientação personalizada e ajustada às circunstâncias financeiras únicas de cada militar, de uma maneira mais rápida e eficaz do que os mesmos seriam capazes de conseguir sozinhos. O elemento diferenciador desse modelo é que as mentorias voluntárias não possuem o principal contraponto da sua versão privada, no caso, o custo substancial associado à contratação de mentores.

Já o segundo argumento é baseado na ideia que esse sistema de mentoria financeira ofereceria um ambiente de privacidade e confidencialidade, semelhante ao encontrado nos assistentes sociais hoje, pois a vergonha associada ao endividamento é uma barreira significativa que muitos enfrentam e acabam não encontrando em público o melhor ambiente para buscar ajuda. No entanto, o sistema

de mentoria oferece uma solução ideal para mitigar esse efeito negativo, pois garante um ambiente privado e livre de julgamentos aos mentorados.

Portanto, a busca por uma solução mais individualizada e voluntária seria uma iniciativa muito importante para se somar aos recentes esforços adotados pela organização, como veremos a seguir.

2 DESENVOLVIMENTO

Hoje 35% de toda a remuneração da FAB está comprometida com descontos. A organização implementou medidas para auxiliar esses militares a resolverem ou ao menos melhorarem a situação financeira, com a criação do Programa de Educação Financeira do Comando da Aeronáutica (PEF), que foi implantado com a aprovação da Portaria nº/ 678GC3, publicada no BCA nº 48, de 23/03/2020. Com isso, fica clara a preocupação com a situação financeira dos nossos militares, como podemos observar na seguinte citação do Tenente-Brigadeiro do Ar Ricardo Reis Tavares:

O PEF é muito mais do que só aprender a cortar gastos, economizar e juntar dinheiro. É uma ferramenta de autoconhecimento e de identificação de prioridades para manter o equilíbrio. Ter uma base financeira sólida é importante para alcançar os objetivos que você julga importantes para viver melhor. É nesse sentido que oferecemos essa oportunidade aos nossos militares e servidores civis, pois quando se está endividado tendemos a ficar vulneráveis. Com o acesso à educação financeira, temos a oportunidade real de superar o endividamento e, conseqüentemente, melhorar a condição econômica da família e o bem-estar de todos. (FAB, 2023)

Hoje no âmbito do PEF podemos contar com ciclos de palestras sobre educação financeira para todos os militares. Sendo que neste ano de 2023 foi realizada uma palestra com o educador financeiro e mestre em Finanças Gustavo Cerbasi, autor do livro “Como Organizar sua Vida Financeira” (2015).

Com isso, é possível observar que as iniciativas são recentes e ainda existe um caminho a ser percorrido para que a educação financeira na FAB alcance os objetivos pretendidos. Nesse sentido, o trabalho de mentoria ofereceria um apoio mais individualizado para acelerar a organização da vida financeira de diversas pessoas, pois atualmente o PEF, apesar de ser uma iniciativa importante, ainda pode evoluir mais para cobrir áreas importantes do problema, como veremos nos argumentos a seguir.

2.1 A Orientação Precisa Ser Personalizada

No cenário atual, a mentoria sobre educação financeira se destaca como uma abordagem mais eficaz para auxiliar o mentorado a desenvolver seu conhecimento sobre o assunto. Ao oferecer orientação personalizada, os mentores poderiam adaptar o conteúdo de acordo com as circunstâncias e necessidades individuais. Isso permite oferecer soluções práticas e estratégias individualizadas para que cada militar aprenda a ser responsável financeiramente.

Neste contexto, ao adotar uma ferramenta individualizada, podemos lembrar que “a singularidade do indivíduo é incontestável na visão científica”(Skinner, 1959). Sendo assim, cada um possui suas próprias necessidades específicas que precisam ser observadas e corrigidas. Com o auxílio do mentor, é possível identificar e abordar essas necessidades de forma contínua, obtendo-se assim um comportamento mais maduro e responsável em relação às próprias finanças.

A abordagem behaviorista de Skinner também destaca a importância do feedback e da repetição para a aprendizagem e mudança de comportamento. Na mentoria, os militares envolvidos teriam a oportunidade de receber um feedback contínuo, estabelecer metas claras e praticar a aplicação de conceitos financeiros em situações do mundo real. Isso criaria um ciclo virtuoso de aprendizado que incentivaria comportamentos financeiros positivos de longo prazo. Em última análise, a mentoria, sob a perspectiva behaviorista, ofereceria um ambiente eficaz e adaptável para cada indivíduo em suas necessidades e circunstâncias únicas.

Desta forma, reforça-se a necessidade do mentor e de sua interação com o mentorado, pois Vygotsky (2007) ressalta que “é por meio de uma ação partilhada que o conhecimento pode ser construído, no qual se deve considerar tanto a relação dos indivíduos entre si, como com o meio em que estão inseridos”. Além disso, Vygotsky também defende que o aprendizado do indivíduo não pode ser dissociado do contexto histórico, social e cultural em que está inserido (2007, *apud* Santos, 2020 p. 7). Sob essa perspectiva, abordagens muito generalistas e descontextualizadas, podem não ser tão eficazes quanto a mentoria em proporcionar um ambiente de aprendizado focado na melhoria individual dos militares.

Seguindo a Teoria da Mediação de Vygotsky (2007), a presença de um mediador, que neste contexto chamamos de mentor, desempenha um papel

fundamental no desenvolvimento do aluno, permitindo-lhe atingir um patamar mais elevado de competência e realizar tarefas que, de outra forma, seriam desafiadoras se encaradas sozinho. Conforme o mentorado adquirir experiência ao longo do tempo, será possível que ele amadureça e consolide seu conhecimento, elevando seu nível de desenvolvimento real. Esse processo o garantirá maior autonomia e competência para lidar com as demandas relacionadas à gestão financeira de maneira independente.

Isto posto, ficam claras as vantagens de se adotar uma abordagem mais individualizada e aprofundada no contexto de cada militar, porém esta abordagem seria acompanhada da desvantagem do alto custo que uma mentoria individual costuma alcançar no setor privado. Porém, esta situação não seria uma questão relevante neste tipo de programa, pois seria adotado o modelo de mentorias voluntárias, sem custo para o mentorado ou mesmo para a organização. Assim, é possível obter as principais vantagens pretendidas, sem que se traga em conjunto a maior dificuldade. Seria adotado assim um sistema de elevada qualidade e de forma gratuita.

É por tudo isso que seria uma melhoria relevante adotar um sistema de mentorias voluntárias como uma alternativa para aprofundar a educação financeira, fornecendo uma orientação personalizada e ajustada às circunstâncias financeiras únicas de cada militar. Além de possuir todos esses benefícios, ainda o faz de maneira a manter a privacidade do mentorado, fator relevante nesse tipo de situação, como veremos a seguir.

2.2 Quebrar a Barreira da Vergonha

Falar sobre dinheiro é um dos grandes tabus da nossa sociedade, e com isso, a relutância em compartilhar informações sobre problemas financeiros é um fenômeno comum. Sendo assim, a vergonha associada às dívidas muitas vezes leva as pessoas a manterem segredo sobre suas dificuldades financeiras, tornando mais desafiador buscar ajuda ou orientação. Portanto, é preciso proporcionar um ambiente mais acolhedor e livre de julgamentos para discutir as preocupações financeiras dos militares, que atualmente não possuem nenhum tipo de apoio com esse escopo.

Para comprovar essa situação o banco americano Wells Fargo realizou uma pesquisa e constatou que falar sobre dinheiro pode ser um tabu maior do que falar

sobre sexo (Godoy, 2021). Tal situação pode ser corroborada por Atwood (2012) “Casais preferem falar sobre sexo ou infidelidades do que como eles cuidam das finanças da família ou quanto dinheiro eles ganham.” (tradução livre). Tais pesquisas evidenciam que o assunto é evitado, mesmo em seio familiar. Dessa forma, não existe preparação para se cuidar das finanças da casa, o que normalmente gera um descontrole nos gastos, ou mesmo a antecipação na aquisição de bens via empréstimos.

Isto posto, é de se esperar que tal cultura, de não se falar sobre dinheiro, termine acarretando uma falta de planejamento nas famílias. Isso, aliado ao consumismo exagerado comum aos nossos tempos, pode resultar em dívidas que atrapalham o orçamento e podem terminar por causar um efeito bola de neve vicioso. Pois, se falar sobre dinheiro já seria um tabu antes das dívidas, tal situação piora ainda mais as coisas, como diz Campara *et al.* (2016) “Em relação às consequências na vida pessoal, os entrevistados exibem maiores preocupações, desconforto, angústia, mágoa, constrangimento e vergonha...”.

Com isso, essas emoções negativas podem intensificar a relutância em discutir abertamente questões financeiras e buscar ajuda, agravando ainda mais os problemas. Portanto, o tabu em torno do dinheiro não apenas prejudica o planejamento financeiro, mas também afeta significativamente a saúde emocional e a qualidade de vida das pessoas, podendo até mesmo levar à depressão e afetar o desempenho na realização das atividades no trabalho.

Isto posto, é possível aproveitar os mesmos elementos que tornam os psicólogos e assistentes sociais confiáveis para ajudar as pessoas a superarem esse tabu, tais como a confidencialidade, ausência de julgamentos e vínculos pessoais. De forma a nos utilizarmos da confiança já depositada nesses profissionais e repassá-la para os mentores. Ao procurar um dos profissionais supracitados com problemas de natureza financeira, além de receber a assistência necessária, os militares seriam encaminhados para os respectivos mentores, com as mesmas garantias de um assistente social da SESO. Isso incluiria a garantia de que as informações compartilhadas seriam tratadas com o mesmo nível de sigilo e seriedade, criando um ambiente seguro para discutir e resolver questões financeiras.

Devido a esta situação apresentada, percebe-se que o sistema de mentorias voluntárias, como uma alternativa para aprofundar a educação financeira de maneira individualizada, seria uma solução bastante efetiva. De modo que ofereceria um

ambiente de privacidade e confidencialidade, tal qual oferecido por um assistente social ou psicólogo, pois a vergonha associada ao endividamento é uma barreira significativa.

3 CONCLUSÃO

Vimos que militares da organização vem enfrentando problemas com o endividamento e as importantes iniciativas atuais não atendem às necessidades individuais, devido às próprias limitações das ferramentas utilizadas.

A implementação de um sistema de mentorias voluntárias na Força Aérea Brasileira representa um avanço significativo na abordagem dos desafios financeiros enfrentados por seus militares. Ao reconhecer a complexidade das questões financeiras individuais, os militares endividados teriam a oportunidade de receber um feedback contínuo, estabelecer metas claras e praticar a aplicação de conceitos financeiros em situações do mundo real. Isso criaria um ciclo virtuoso de aprendizado que incentivaria comportamentos financeiros positivos de longo prazo. Neste contexto, o mentor desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do aluno, permitindo-lhe atingir um patamar mais elevado de competência.

Outra vantagem adicional da confidencialidade é criar um ambiente propício para que as pessoas compartilhem suas preocupações sem o medo da exposição pública. Com essa abordagem, os militares podem trabalhar em direção a um futuro financeiro mais seguro e próspero, com o apoio de colegas experientes e comprometidos.

À medida que os militares progredem no caminho para uma situação financeira mais estável, surge a necessidade de fornecer ferramentas adicionais para maximizar o potencial individual, criando assim todo um projeto de capacitação financeira, para que os envolvidos cheguem ao nível de conseguirem administrar o próprio dinheiro. Essa evolução contribuirá para a organização como um todo, pois militares com uma vida financeira saudável livram-se do peso dos sentimentos ruins atrelados às dívidas e com isso acabam por se sentirem mais motivados e focados no trabalho. Sendo assim, terminaríamos por criar um ambiente mais eficiente e produtivo. O que tornaria a FAB uma referência nessa área, de forma que tal programa poderia ser replicado, inclusive, para as demais forças.

REFERÊNCIAS

ATWOOD, J. D. "Couples and Money: The Last Taboo." **The American Journal of Family Therapy** **40.1** p. 1-19, 2012.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Administração do Pessoal Portaria ° 678/GC3, de 10 mar. 2020. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 135, 23 mar. 2020.

CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M.; COSTA, V. M. F.; FRAGA, L. S. O Dilema dos Inadimplentes: Antecedentes e Consequentes do "nome sujo". **ReMark - Revista Brasileira de Marketing**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 71–85, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/remark/article/view/12117> Acesso em: 3 nov. 2023.

CERBASI, G. Como Organizar sua Vida Financeira. ed. São Paulo, SP: Sextante, 2015.

FAB e CVM firmam acordo focado em Educação Financeira. **Força Aérea Brasileira**, Brasília, 17 mar. 2023. Disponível em: <https://www.fab.mil.br/noticias/imprime/40478/PARCERIA%20-%20FAB%20e%20CVM%20firmam%20acordo%20focado%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira> Acesso em: 02 nov. 2023.

GODOY, T. Porque falar sobre dinheiro é o maior tabu de todos – e como mudar isso. **Infomoney**, São Paulo, 24 ago. 2020. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/colunistas/thiago-godoy/por-que-falar-sobre-dinheiro-e-o-maior-tabu-de-todos-e-como-mudar-isso/> Acesso em: 02 nov. 2023.

SANTOS, L. R. As contribuições da Teoria da Aprendizagem de Lev Vygotsky para o desenvolvimento da competência em informação. 2020. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-15, 2021.

SKINNER, B. F. The Operational Analysis of Psychological Terms. Cumulative record. New York: Appleton-Century-Crofts, 1959.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.